VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

A COMPLEXIDADE DO USO DA MÍDIA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA

Rosemeire Bernardino dos Reis*

O texto que submeto a leitura intitulado**: a complexidade do uso da mídia enquanto recurso didático na aula de história** é uma versão ampliada de artigos e curso de formação por mim realizados em congresso e como orientadora acadêmica no curso de especialização Mídia na Educação. Uma parceira do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede - CIAR, da Faculdade de Educação, ambos da Universidade Federal de Goiás a partir de um convênio com o Ministério da Educação através da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

O Brasil ainda apresenta uma falta de ajuste educacional, é notório que ainda vivemos num país que perpassa pela consolidação de leis e proposta de uma política educacional que nos garantam uma verdadeira educação de qualidade, tanto almejada por nós cidadãos brasileiros. Na perspectiva de vários estudiosos, pesquisadores e especialistas que dedicam a temática o que é aspirado e desejado por todos é um ensino que possibilite o direito de que todos possam desempenhar o seu papel de cidadania, uma escola que contribua com o processo de inovação e transformação de uma

* Professora efetiva da Secretaria de Estado da Educação de Goiás/Seduc .Assessora Técnica/Planejamento da Superintendência de Acompanhamento de Programas Institucionais rosemeirereis@hotmail.com

ISBN: 978-85-98711-10-2

sociedade. Oferecendo aos educandos e educadores qualidade, oportunidade de capacitação, formação continuada e uma política pública educacional com práticas vigente de oportunidades e descentralizadora.

Assim a proposta objetiva-se compreender e discutir as questões cotidianas na constituição das diferentes práticas/teorias educacionais, interligando as redes sociais educativas nas suas diferenciadas dimensões. Ou seja, debater e analisar as relações do sujeito na vida cotidiana no aspecto social e cultural, acionando o processo da mídia na educação que amplia no mundo globalizado.

Dessa forma uma análise histórica versa sobre o uso da mídia enquanto instrumento didático nas aulas de história. Para tecer esse debate é necessário considerar que a mídia faz parte do cotidiano das pessoas, já é tida como uma das engrenagens do processo cultural por isso deve ser concebida enquanto um instrumento educador, mas, também de exclusão e agressão. Nesse sentido, novos desafios são impostos aos educadores, pois ao mesmo tempo em que são consumidores da mídia a usam como instrumento educacional objetivando alcançar elementos que contribuam para uma educação com perspectiva na formação completa do cidadão.

Nesse estudo de mídia, educação e sociedade, não podemos deixar de revelar que a comunicação seja ela midiática ou verbalizada tem tido especial importância. Elas além de revelar as construções das diferentes experiências culturais fornecem aos historiadores condições de analisar como a interação com a mídia é construída, processada e integrada à formação do indivíduo. Outro ponto norteador é a história cultural, pois, acredita-se que a mídia se reveste de significações culturais, formas, símbolos e palavras que devem ser analisadas por meio de utensílios críticos bem elaborados; vale sublinhar que a história cultural é uma das vertentes analíticas que contempla essa visão crítica sobre a temática ora apresentada.

É oportuno ressaltar, desde já, que numa sociedade globalizada marcada pela velocidade acelerada do tempo, isto é o tempo da mídia a qual colabora com significativas transformações culturais, debater sobre esse instrumento didático tão bem privilegiado nas aulas de história é simultaneamente desafio e fascínio, ou seja, é penetrar num universo cultural do qual fazemos parte.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Essa reflexão é oportuna na medida em que estamos procurando entender de forma sistematizada a função da educação brasileira e os fundamentos teóricos que norteiam o conceito de educação e sua atuação em nossa sociedade contemporânea. Ou seja, quando nos referimos ao termo mídia e o ensino de história estamos nos direcionando ao todo, ao conjunto, a totalidade. O que propomos enquanto prática educacional que seja aplicada de forma integral, proporcionando ao indivíduo uma formação completa do cidadão nesse novo contexto. A partir dessas considerações iremos subsidiar o debate buscando entender quando, e como se processa a necessidade de focar essa nova concepção de educação, associada à perspectiva do sócio/cultural.

A partir das mudanças de práticas pedagógicas que iremos verificar como está sendo aplicada a prática curricular. Sabemos que esse novo pensar implica a construção sócio-econômico, político e culturais, a construção do conhecimento deve acontecer nos seus diferentes aspectos. Onde a "Educação", prima pela qualidade, pela identidade e por uma inclusão social, clara e objetiva. A escola é caracterizada a partir de suas relações humanas, e de sua realidade de vida. Haja vista, que o espaço escolar possibilita a construção de novas identidades para a construção cidadã.

Pensando assim afirma THIESEN:

> A escola é um ambiente de vida e ao mesmo um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia, não possui fim em si mesmo. Ele deve se constituir como processo de vivência e não preparação para a vida. Por isso sua organização deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses... A escola, por seu currículo, deve conter em si a expressão da convivialidade humana considerando toda sua complexidade. (THIESEN, 2006, P. 05)

Sabe-se que todo processo histórico educacional perpassa por suas peculiaridades e especificidades. Não seria diferente com essa temática **mídia enquanto recurso didático na aula de história**, uma vez que, toda ação educativa implica no desenvolvimento das pessoas e da sociedade. Portanto, só teremos um ensino de qualidade quando tivermos como eixo norteador a formação do individuo na sua perspectiva integral, dando a este a oportunidade de cidadão, agente social transformador, capaz de exercer sua plena cidadania. Assim, os menos favorecidos

ISBN: 978-85-98711-10-2

usufruiriam o direito da conquista de seus princípios básicos tais como: educação, saúde, lazer, cultura, segurança e o que dá sustentação a todos estes, os direitos civis.

Diante dessas observações acima citadas com uma nova visão do processo educacional pode-se afirmar que o processo de constituição da Mídia acontece em diferentes momentos históricos? A mídia na educação no processo de formação do indivíduo se caracteriza como prática educativa e social? Que setores ou pessoas compõem esses grupos? Que estratégias retóricas e manobras discursivas são adotadas nos diferentes lugares de fala? Qual o papel da mídia diária na construção/desconstrução dos novos cenários e seus atores? Nesse cenário mídia na educação evidência realinhamento de poder?

A trajetória do processo educacional brasileiro perpassa por vários momentos de discussões e debates acerca das práticas educativas e a formação do indivíduo atuante nesse cenário do processo ec. Nesse contexto, vários são os profissionais da educação que debatem suas práticas de ensino na perspectiva na formação integral do cidadão.

Nesse contexto vale ressaltar Romanelli:

> A educação para o desenvolvimento, numa realidade complexa, como é a brasileira, teoricamente não é um conceito fácil de construir, já que se trata de um pensar a educação num contexto profundamente marcado por desníveis. É pensar a educação num contexto e pensar esse contexto mesmo: a ação educativa processa-se de acordo com a compreensão que se tem da realidade social em que se está imerso. (ROMANELLI, 2002, p. 23).

Dessa forma, fica caracterizado que o uso da mídia na educação escolar, nos seus diferentes níveis, está sendo um dos temas mais difundidos no Brasil nos últimos anos. Torna-se fundamental que os envolvidos no processo ensino/aprendizagem ampliem o conhecimento sobre a temática para que possamos compreender a importância desses instrumentos pedagógicos enquanto mediador educacional na formação do indivíduo.

Nessa perspectiva afirma Belloni:

> [...] ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, modifica o próprio ser humano. Traz para o cotidiano das pessoas uma série de mudanças nos modos de

ISBN: 978-85-98711-10-2

> acesso ao conhecimento, nas formas de relacionamento interpessoal, nas instituições e processos sociais, entre outras. A vida cotidiana está hoje mergulhada nas modernas tecnologias de comunicação, e isso traz grandes desafios para o campo da Educação, tanto em termos de intervenção quanto de reflexão (BELLONI, 2005, p. 17-7).

Por esses percalços, torna-se necessário que o uso da mídia na educação seja planejada tendo como pressupostos seus reais contextos educacionais, considerando seus limites e possibilidades.

Considerando tais afirmativas, pode-se afirmar que, cabe a instituição ou ao próprio professor, fazer jus a tal experimentação. Adotar procedimentos básicos que envolvam diferentes ferramentas tecnológicas. Diante de um conceito plural, essa mudança é conquistada gradativamente e em todos os níveis e modalidades educacionais. Nem todos estão preparados e também não serão preparados de uma hora para outra. Por isso, é de primordial importância que todos tenham acesso às tecnologias, à informação e que sejam mediados por professores preparados para a utilização desses recursos tão inovadores, o que nem sempre ocorre e que políticas públicas sejam efetivadas.

Assim, cabe a todos profissionais da educação, possui um olhar necessário para a construção do indivíduo, contribuindo para que todos possam sentir estimulados a crescer na vida, que o processo de ensino/aprendizagem contribua de fato na construção pela cidadania, dando a cada um a possibilidade de todos participarem de uma sociedade que os motivam a continuar, interagindo com suas próprias ideias e que não sejam simplesmente meros expectadores, onde lhes são somente imputadas regras sem pensar na formação permanente do indivíduo.

Portanto a temática aqui apresentada reflete um pensar no aspecto do desenvolvimento tecnológico da mídia e em especial no ensino de história, possibilitando verificar algumas distorções e problemas que a educação deve equalizar, quando se trata do papel da mídia enquanto processo educativo.

Nessa visão esclarece KELLNER.

> As tecnologias da mídia e do computador estão criando profundas mudanças sociais e que exaltam os benefícios da supervia informacional, onde se supõe que os indivíduos consigam dados entretenimentos a seu dispor, insiram-se em novas comunidades

ISBN: 978-85-98711-10-2

> virtuais e até mesmo criem novas identidades. Contudo, ele argumenta, sua realidade enquanto integrante das mais avançadas forças de produção cria uma nova sociedade capitalista global, a qual pode reforçar as relações capitalistas de produção e hegemonia. Mas, ao mesmo tempo, contraditoriamente, essas tecnologias também contêm potencial para democratizar, humanizar e transformar as desigualdades existentes no domínio de classe, raça e gênero. (Apud. KELLNER, p.01)

Nessa perspectiva de conhecimento, de ampliação do mesmo, devemos entender que educação dar-se-á a partir de estudos propostos e este somente acontece quando nos propomos ampliar de fato nossa atuação no que entendemos por adquirir conhecimento. Ou seja, é a possibilidade que o ser humano tem de poder interagir com a oportunidade de uma educação de qualidade e com equidade, principalmente no contexto de um mundo globalizado e capitalista.

Muito embora ainda incipientes estas incursões tem sido ao mesmo tempo um estímulo e um desafio. Aprofundá-las e incorporá-las ao processo ensino/aprendizagem de qualidade, são iniciativas cujo alicerce vem vendo consolidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W & HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. RJ: Ziar Editor, 1994

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. Vidas por um fio, vidas entrelaçadas. São Paulo: Cortez, 2007. P. 39-53

BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: a mediação escolar indispensável para a cidadania. Disponível em: acesso em 07 de fev. 2011

_____. As diferentes dimensões da mídia-educação. Disponível em http://www.comunic.ufs.br/. Acesso em: 07 de fev.2011

BIZ, Osvaldo. Mídia e Ética. In: GUARESCHI, Pedrinho (org). Uma nova comunicação é possível. Porto Alegre: Evan Graf, 2002.

BRESCIANE, Maria Estela M. Cultura e História: uma aproximação possível e RODRIGUES, Antonio, Edmilson M. Cultura urbana e modernidade um exercício interpretativo. In: Cultura Substantivo, Plural: ciências, Política, História, Filosofia, Antropologia, Artes, Literatura. São Paulo: Editora 34, 1996, p. 55-77.

ISBN: 978-85-98711-10-2

BURQUER, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

GARRIDO, Del Alcázar. As fontes orais na pesquisa histórica. In: Revista Brasileira de História, Memória, História e Historiografia. Anpuh/Marco Zero SCT/CNPq/FINEP, set/92-agosto/93.

KELLNER, Douglas. Maxismo e a Supervia da Informação. Disponível em: www.revista.conecta.com/conectados/Rachel_midia_educação.htm. acesso em: 01/02/2010..

MORAES, Raquel de Almeida. Mídia e Educação. Conect@ - número 4 – fevereiro/2002, p.01.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya: revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 2. Ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: Unesco, 2000.

ORLANDINA, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2001.

REMOND, René. O retorno do político. In: REMOND, René. CHAUVEAU, Agnès. (org). Questões para a história do presente. Bauru: Edusc, 1999, p. 58-59

RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins. Cultura urbana e modernidade: um exercício interpretativo. In: Cultura substantivo Plural. PAIVA, Marcia de. MOREIRA, Maria Ester, (coord). SP: editora 34, 1996, p. 55-76

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 27ª edição, 2002.

SILVERSTONE, Roger. Por que Estudar a Mídia? São Paulo: Edição Loyola, 2003.